



SOBREVIVÊNCIA E CRESCIMENTO INICIAL EM ALTURA DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM EXPERIMENTO DE RECOMPOSIÇÃO DE RESERVA LEGAL NO BIOMA CERRADO, MATO GROSSO, BRASIL

Ariane Carolina Mas Urtado¹ (Estagiária), Matheus Luvison¹ (Estagiário), Maurel Behling² (Pesquisador), Ingo Isernhagen² (Orientador)

As Reservas Legais (RLs), previstas em lei no Brasil, apresentam como função o uso sustentável dos recursos naturais, a conservação e reabilitação dos processos ecológicos, a conservação da biodiversidade e o abrigo e proteção de fauna e flora nativas. A presente pesquisa buscou analisar as taxas de sobrevivência e o crescimento inicial em altura de quatro tratamentos com plantio de mudas em experimento realizado em Canarana, em região de Cerrado do estado de Mato Grosso. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com quatro repetições, sendo que cada parcela amostral possui 0,48ha (60m x 80m), com espaçamento de 4,0 m entre as linhas e 3,0 m entre plantas. Ao todo foram utilizadas 16 espécies nativas e duas exóticas, organizadas nos seguintes tratamentos: T1 – mudas de eucalipto (híbrido *Eucalyptus urograndis*) em consórcio com nativas; T2 – mogno-africano (*Khaya ivorensis*) em consórcio com nativas; T3 – somente mudas nativas; T4 – idem T3, mas sem futuro manejo econômico. Realizou-se amostragem medindo-se a altura total dos indivíduos amostrados e a sobrevivência, sendo a coleta desses dados em dois períodos: 15 meses após o plantio (maio de 2013) e 27 meses após o plantio (maio de 2014). Em seguida foi determinado o incremento anual (Δi), calculado através da diferença entre as alturas no ano de 2014 e 2013. Após análise de variância, as médias dos tratamentos foram comparadas por meio do teste Tukey a 5%, e pôde-se observar que T1 apresentou diferença significativa em relação à altura de plantas quando comparado aos demais tratamentos, com médias respectivas de 2,50m e 4,35m aos 15 e 27 meses após o plantio. Para a variável incremento em altura o T1 apresentou maior média (1,85m), diferindo estatisticamente dos demais tratamentos. Já em relação à taxa de sobrevivência, não foram atendidos os pressupostos da análise de variância (normalidade e homogeneidade de variâncias), e as porcentagens foram comparadas através do erro padrão das médias. Não houve diferenças entre os tratamentos aos 15 meses após o plantio, porém aos 27 meses o T1 (95,04%) e T3 (93,24%) apresentaram sobrevivência superior aos tratamentos T2 (91,11%) e T4 (89,60%). Os monitoramentos de sobrevivência e incremento de altura continuarão sendo realizados ao final das estações seca e chuvosa por mais dois anos, avaliando-se também o incremento do diâmetro. Com o passar dos anos espera-se apresentar a eficácia dos modelos de recomposição de RL para a reestruturação da comunidade vegetal e para o manejo econômico dos modelos testados.

Palavras-chave: Plantio de mudas florestais, Ecologia Vegetal, Biodiversidade

Apoio: EMBRAPA, Instituto Socioambiental, Prefeitura Municipal de Canarana, Grupo Cunha

¹ Universidade Federal do Mato Grosso – campus Sinop – e-mail: arianeurtado_bef@hotmail.com, matheuslu@hotmail.com

² Embrapa Agrossilvipastoril - e-mail: maurel_behling@embrapa.br, ingo.isernhagen@embrapa.br